

## Os *graffitis* insulares da cidade-sede da COP 30<sup>1</sup>

Will Montenegro Teixeira<sup>2</sup>

José Ferreira Júnior<sup>3</sup>

### Resumo expandido

A pesquisa aborda a arte visual como interseção da significação a partir da experiência de artistas e moradores com o *graffiti* na Ilha do Combu, capital do Estado do Pará, na Amazônia paraense, cidade-sede da 30ª Conferência da Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) em novembro de 2025. Uma viagem de 15 a 20 minutos em barco pequeno é o tempo suficiente para chegar à Ilha do Combu, uma das mais conhecidas e visitadas da Belém insular. A Belém continental está literalmente à beira das águas fluviais, as quais encontram-se as 39 ilhas que formam a parte insular da capital. O objetivo é analisar o ato experiencial baseado nas relações estéticas e representacionais com o foco na produção de sentido e na construção de significados.

Conhecida por seus restaurantes de comidas regionais, fábrica de chocolate e sua biodiversidade, a Ilha do Combu é a quarta maior da região insular em tamanho – cerca de 15,7 km<sup>2</sup> de extensão territorial – e população habitacional (cerca de 1,8 mil), sendo instituída como Área de Proteção Ambiental (APA) por meio da Lei Estadual nº 6.083/1997 (Belemtur, 2019).

O Combu guarda manifestações artísticas que integram o objeto de análise desta pesquisa. São manifestações artísticas da expressividade do *graffiti* realizadas em algumas casas da ilha durante o projeto Street River, idealizado pelo artista visual e grafiteiro paraense Sebá Tapajós,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Painel Temático Arte em eventos climáticos extremos do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 04 a 06 de dezembro de 2024.

<sup>2</sup> Realiza estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão/campus São Luís - Mestrado Profissional/PPGCOMPro. Doutorado em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia. Professor Titular da Faculdade Paraense de Ensino e da Faculdade Pan Amazônica. E-mail: willmontenegro@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estágio pós-doutoral na Université Sorbonne Nouvelle. Pós-Doutorado em Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Titular da Graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. Docente permanente do Programa do Pós-Graduação em Comunicação da UFMA/campus São Luís - Mestrado Profissional/PPGCOMPro. Email: jferr@uol.com.br.

que começou em meados de 2015. O projeto se iniciou quando o artista faz os primeiros grafites em algumas casas e barcos.

Ao longo dos anos, especialmente nas celebrações dos 400 anos de Belém, em 2016, o Street River repercutiu na mídia e reuniu a participação de artistas nacionais e internacionais. A proposta foi levar a manifestação artística, oriunda da rua, do espaço urbano, a fim de dar visibilidade à localidade insular que carece de infraestrutura básica de água potável (apesar de cercada pelo rio, a água é captada dele, pois não possui abastecimento), esgoto e saneamento, além de chamar a atenção para os moradores e seu modo de vida. A coleta de lixo doméstico é realizada pela Secretaria Municipal de Saneamento, no entanto, segundo Belemtur (2019), não existe tratamento e reciclagem dos resíduos.

O serviço de energia é prestado pela concessionária de energia, porém apresenta instabilidade, que também são percebidas pelos serviços de comunicação. De acordo com o Belemtur (2019), as operadoras de telefonia Vivo, Claro e Oi atendem a ilha, contudo, em algumas áreas só é possível ter sinal da operadora Tim, ainda com certa dificuldade.

O foco desta pesquisa está nos grafites produzidos por artistas nas fachadas das casas de madeira dos moradores no Furo da Paciência e no Igarapé do Combu, duas áreas onde passaram as edições do projeto ao longo de vários anos. Atualmente, muitas casas não têm mais o *graffiti* em suas fachadas. A pesquisa não está voltada para o projeto institucional Street River, mas foca na expressividade das manifestações artísticas produzidas durante o projeto naquele contexto insular, tanto para os artistas quanto para os moradores.

A relação com o objeto de pesquisa começou justamente a partir da edição de 2016, quando uma matéria jornalística on-line aborda sobre a primeira ação do projeto na ilha (Marques, 2015; Molinero, 2026; Azevedo, 2016). A partir daquela edição, foi disponibilizado e comercializado um circuito de excursão pela organização do projeto para acompanhar os artistas durante a realização das expressividades e a visualização das manifestações artísticas nas fachadas das casas dos moradores da Ilha do Combu.

Se, por um lado, o projeto Street River tinha entre as suas intenções chamar atenção para a localidade em função das condições de infraestrutura da ilha, por outro lado, a expressividade do graffiti no Combu e a relação da arte naquele contexto insular foram propulsoras o suficiente para despertar a inquietação científica que agora se apresenta nesta pesquisa.

Para isso, foi moldado o percurso teórico-metodológico delineado pelas filosofias de Peirce (2017) e Dewey (2010). O primeiro autor é defensor da concepção sógnica do conhecimento em sua arquitetura filosófica e todo o seu arcabouço teórico da mais conhecida Semiótica Americana. Já o segundo, pela teorização estética da arte como experiência. Ambos os filósofos, com suas respectivas contribuições, auxiliam na elucidação da manifestação artística nos campos da produção de sentido, da significação e da experiência. A compreensão do pensamento peirceano é encaminhada pela contribuição analítica-teórica de Santaella (1994, 1995, 2002, 2004, 2006, 2012, 2013, 2017, 2019, 2020) e Santaella e Nöth (2001, 2017). Integram esse escopo teórico, também, as contribuições de Silva (2014) e Cauquelin (2007, 2005).

O ponto de partida analítico desta pesquisa é a imagem visual da arte naquele contexto insular. Por se tratar de uma imagem que chega aos canais de comunicação do corpo humano por meio da percepção (Santaella, 2012), aqui é feita a conexão com o conceito do signo cunhado pelo estudo da Semiótica de Peirce, o que justifica o caminho teórico desta pesquisa como o apresentado inicialmente. A escolha teórica que norteia este estudo incide ainda no percurso metodológico. Ao utilizar a lógica como fator analítico, esse trabalho adentra na tendência epistemológica, a fim de explicar o signo como sinal representativo e elemento de mediação a partir da experiência da imagem visual do *graffiti*, só que pela sua ação na/da Amazônia paraense, considerando os sentidos e significados estabelecidos com base na racionalidade lógica desse contexto. Santaella (2017) afirma que a lógica, para Peirce, é sinônimo de semiótica.

O corpus da pesquisa está baseado nas manifestações artísticas do projeto *Street River* na Ilha do Combu em Belém, em especial nas edições que ocorreram no Furo da Paciência e no Igarapé do Combu, dois dos principais acessos ao interior da ilha e com o maior número de moradias que receberam o *graffiti*. Estima-se que sejam mais de 30 casas nesses dois acessos; no entanto, considera-se que a quantidade não é *sine qua non* para esta pesquisa, uma vez que o foco analítico, teórico e metodológico está no signo das imagens visuais da arte e no processo da ação sógnica da semiose.

O percurso metodológico delineado foi o teórico, de tendência epistemológica, alicerçado por um objeto empírico, no qual foi possível explorar, descrever e explicar as situações propostas a partir da realidade vivida (Dencker; Viá, 2001), com enfoque no estudo exploratório,

investigação empírica que explorou o contexto de análise em busca de conhecimento com o propósito de averiguar conceitos (Almeida, 2011; Lakatos; Marconi, 2010).

Neste sentido, a abordagem de natureza qualitativa foi a mais adequada, com procedimentos e técnicas, principalmente do campo antropológico, os quais foram evidenciados por meio do método etnográfico, utilizado como inspiração para o desenvolvimento da pesquisa de campo na Ilha do Combu. O recorte metodológico abrangeu, inicialmente, a pesquisa exploratória, depois os aspectos da pesquisa descritiva e, por conseguinte, a explicativa. Tudo dentro do escopo da natureza qualitativa (Apollinario, 2012; Gil, 2002, 2008; Loureiro, 2018; Severino, 2007).

A estratégia de origem e coleta de dados foi baseada na pesquisa documental, na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo. Na pesquisa documental, foram selecionadas, inicialmente, matérias jornalísticas relacionadas aos *graffitis* da Ilha do Combu veiculadas na mídia impressa e digital regional e nacional. A pesquisa bibliográfica (Almeida, 2011; Lakatos; Marconi, 2010) deu conta da fundamentação teórica e epistemológica necessária ao trabalho e suas respectivas explicações adotadas. A pesquisa bibliográfica versou sobre as temáticas Amazônia, linguagem, arte, *graffiti*, experiência, comunicação, estética e semiótica. Ao nível local e regional, esteve apoiada por Borges (2020), Silva (2017), Vieira e Santos (2016), Cosme (2020), Ferreira (2019, 2013), Batalha (2019), Freitas (2017), Oliveira (2016), Machado (2015), Nunes (2014) e Assis (2012). Ao nível nacional e internacional, abordou também com Zuin (2018), Lipovetsky e Serroy (2015), Rink (2013), Farthing (2011), Lassala (2010), Ganz (2008), Canclini (2003) e Gitahy (1999).

A pesquisa de campo se deu sob inspiração etnográfica. Em um primeiro momento, optou-se pela observação não-participante com a participação nas edições do projeto *Street River* nas quais as manifestações artísticas eram produzidas. Nesse momento, fez uso de registros fotográficos das casas grafitadas, além do caderno de anotações. A questão da imagem como técnica da pesquisa antropológica foi conduzida na perspectiva de Loizos (2015), Campos (1996) e Samain (1995).

Na pesquisa exploratória, a técnica da observação foi fundamental para a condução desta pesquisa, pois, segundo Apollinário (2012), é por meio dela que o pesquisador entra em contato

com o objeto, que, por estar fundamentado na filosofia peirceana, é encarado como um fenômeno a ser estudado.

A importância acadêmica desta pesquisa está assentada na perspectiva interdisciplinar, com abrangência nos campos de conhecimento da Arte, da Comunicação e da Semiótica. O estudo tem o caráter de inovação em função da abordagem e da localização. Apesar de próxima do centro urbano continental de Belém, a Ilha do Combu se constitui como espaço de características rurais, a partir de uma produção familiar (Teles; Mathis, 2008). É o território no qual se desenvolvem práticas específicas em consequência da ocupação e do uso da terra. A relação da área insular de características rurais com a zona urbana continental de Belém é outro fator que merece ser destacado, já que o ir e vir de pessoas entre a área e as ilhas são frequentes, haja vista que as dinâmicas sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais são próprias desses espaços. Ademais, há estreita relação na qual a capital será a sede da COP 30.

A pesquisa amplia o escopo de estudos interdisciplinares da Arte, da Comunicação e Semiótica no Estado e na Amazônia paraense, fazendo com que a abordagem peculiar no estudo de populações tradicionais – moradores da Ilha do Combu – possibilite ampliação do campo de pesquisa e efetivação de práticas específicas da/na Amazônia. Reconhece-se as inúmeras pesquisas realizadas sobre os povos tradicionais (Teles; Mathis, 2008; Arruda, 1999; Sherer, 2005; Almeida, 2007; Chaves Rodrigues, 2018). No entanto, a singularidade e a perspectiva ímpar desta pesquisa direcionam para um estudo diferenciado e interdisciplinar das já realizadas em outras áreas de conhecimento acerca da experiência do *graffiti* entre artistas e moradores.

A compreensão da manifestação artística como elemento sógnico da comunicação foi fundamental para o entendimento da arte como produto da experiência singular. Verificou-se que o *graffiti* produzido nas fachadas das casas da Ilha do Combu foi resultado de relações, interações e vivências entre artistas e moradores durante as edições do projeto *Street River*. O ato experiencial fomentou as expressividades da arte que foi elaborada na interseção da significação, zona de confluência na qual as relações adquirem sentidos. A experiência é o processo contínuo para o *graffiti* que segue o seu fluxo na efemeridade de sua expressão com os corriqueiros apagamentos do *graffiti*.

## Palavras-chave

Arte; Interseção da Significação; *Graffiti*; *Street River*; Ilha do Combu

## Referências

ALMEIDA, M. **Quem são os povos da floresta?** Cadernos SBPC 30. Povos da Floresta: Cobertura jornalística feita a partir de conferências e mesas-redondas apresentadas na 59 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). 2007.

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

APOLLINARIO, Fábio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARRUDA, R. “Populações Tradicionais” e a proteção de recursos naturais em Unidades de Conservação. *In: Ambiente & Sociedade*, ano II, n 5, 1999.

ASSIS, S. A. B de. **Mulheres Artistas:** narrativas, poéticas, subversões e protestos do feminino na arte contemporânea paraense. 2012. 128 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte. Belém, 2012.

AZEVEDO, L. Belém com parabéns em muitas cores. **Diário do Pará**, Belém, Caderno Você, p. 4, janeiro 2016.

BELEMTUR. Coordenadoria Municipal de Turismo de Belém. **Inventário da Oferta Turística da Ilha do Combu.** Belém – PA, 2019.

BATALHA, E. de J. F. **Espaço público e movimento Hip Hop:** Batalhas de MCs, identidade, sociabilidade e cidadania em Belém, Pará. 2019. 171 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém, 2019.

BORGES, D. D. **Entre a cenarização e a realidade:** construções de sentido na internet sobre a ilha do Combu na Amazônia Paraense. 2020. 96 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura). Universidade da Amazônia, Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Belém, 2020.

CAMPOS, S. M. C. T. L. **A imagem como método de pesquisa antropológica:** um ensaio de antropologia visual. *In:* Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, 6, p. 275-286, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.1996.109274>. Acesso: 31 jan. 2021.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2003.

CAUQUELIN, A. **A invenção paisagem.** São Paulo: Martins, 2007.

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

CHAVES RODRIGUES, A. F. A. **A produção do espaço pelo e para o turismo na Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu (Belém-Pará).** 332 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018.

COSME, P. B. **Entre a cultura popular e arte urbana:** A cidade de São Caetano de Odivelas – Pará nos murais contemporâneos de And Santtos e Adriano DK. 2020. 183 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação). Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2020.

DENCKER, A. de F. M.; VIA, S. C. da. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação).** São Paulo: Futura, 2001.

DEWEY, J. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FARTHING. **Tudo sobre arte.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FERREIRA, L. C. L. **Manas:** Mulheres negras construindo o Movimento Hip Hop em Belém do Pará. 2019. 349 páginas. Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2019.

FERREIRA, L. C. L. **“E aí, vai ficar de toca? Cola com nós”:** lata na mão, grafiteiros na rua, arte nas paredes: a juventude grafiteira em Belém. 2013. 263 páginas. Dissertação (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2013.

FREITAS, T. T. **Pintando com elas**: uma etnografia a partir do coletivo de graffiti Freedas Crew. 2017. 171 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2017.

GANZ, N.; MANCO, T. (Org.). **O mundo do grafite**: arte urbana dos cinco continentes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITAHY, C. **O que é graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LASSALA, G. **Pichação não é pichação**. São Paulo: Altamira Editorial, 2010.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A estetização do mundo**: Viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LOUREIRO, V. R. **A pesquisa nas ciências sociais e no direito**. Belém (PA): Cultural Brasil: UFPA/Naea, 2018.

MACHADO, C. M. B de S. **Olhando pro muro, enxerguei o mundo! uma visão sobre a poética de quatro grafiteiros do Cosp Tinta Crew**. 2015. 153 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte. Belém, 2015.

MARQUES, J. Daltônico, artista pinta fachadas de casas e barcos em ilha no Pará. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, Caderno Cotidiano, março 2015.



MOLINERO, B. Esse rio é minha rua. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, Caderno Turismo, p. D4, janeiro 2016.

NUNES, S. G. C. **O grafite em Belém e a poética visual nos grafites de Drika Chagas**. 2014. 143 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura). Universidade da Amazônia, Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Belém, 2014.

OLIVEIRA, B. A. M. **Paisagem, patrimônio e arte: o projeto Rota Urbana pela Arte no centro histórico em Belém-PA**. 2016. 119 páginas. Monografia (Especialização no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu de Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas FIPAM-XXVI). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Belém, 2016.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 4. ed. 3ª reimp. São Paulo: Perspectiva, 2017.

RINK, A. **Graffiti: intervenção urbana e arte – Apropriação dos espaços urbanos com arte e sensibilidade**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2013.

SAMAIN, E. “Ver” e “Dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. *In: Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 23-60, jul./set., 1995. Disponível em: [http://www.cchla.ufpb.br/etienne\\_samain\\_unicamp/wp-content/uploads/2018/01/Samain-1995-Ver-e-dizer-Malinowski.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/etienne_samain_unicamp/wp-content/uploads/2018/01/Samain-1995-Ver-e-dizer-Malinowski.pdf). Acesso em: 31 jan. 2021.

SANTAELLA, L. (Org.). **Charles Sanders Peirce. Excertos**. São Paulo: Paulus, 2020.

SANTAELLA, L. **Estética & Semiótica**. Série Excelência em Jornalismo. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SANTAELLA, L. **Epistemologia Semiótica**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/article/view/13531>. Acesso em: 1º ago. 2018.

SANTAELLA, L. Charles Sanders Peirce (1839-1914). *In: AGUIAR, L.; BARSOTTI, A. (Orgs.). Clássicos da comunicação: os teóricos: de Peirce a Canclini*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 20-35.

SANTAELLA, L. **Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTAELLA, L. A relevância da fenomenologia Peirceana para as ciências. *In: TEIXEIRA, L. Leituras Intersemióticas*. Coleção Linguagens: estudos interdisciplinares e multiculturais. Belém: Editora Unama, 2006. p. 161-178.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento:** sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 3 ed. São Paulo. 4 reimp., 2013. Iluminuras: Fapesp, 2005.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SANTAELLA, L. **O método anticartesiano de C. S. Peirce.** São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos: semiose e autogeração.** São Paulo: Editora Ática, 1995.

SANTAELLA, L. **Estética de Plantão a Peirce.** São Paulo: Experimento, 1994.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Introdução à semiótica:** passo a passo para compreender os signos e a significação. Coleção Introduções. São Paulo: Paulus, 2017.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem:** cognição, semiótica e mídia. 3 ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SCHERER, E. **Modos de vida ribeirinha na Amazônia.** GT11 – A – Mundo Rural na Sociedade Brasileira: Território, Atores e Projetos. XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2005. Disponível em: [http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=643&Itemid=170](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=643&Itemid=170). Acesso: 20 abr. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. **Atmosferas urbanas:** grafite, arte urbana, nichos estéticos. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

SILVA, C. N. da. **A presença indígena nos grafites de Belém:** entre fraturas e resistências. 2017. 119 páginas. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação). Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2017.

TELES, E.; MATHIS, A. **Dinâmicas Sócio-Espaciais:** Estratégias de sobrevivência em comunidades Ribeirinhas no Estuário Amazônico. IV Encontro Nacional da Anppas em Brasília, 2008. Disponível em:



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 04 a 06 de dezembro de 2024.

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT7-310-867-20080510222553.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2017.

VIEIRA, M. do C.; SANTOS, L. G. C. dos. **Street River**: práticas de convergência midiática e de identidade nos rios da Amazônia. *In*: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. Comunicación, educação, tecnologia e desenvolvimento. Ano 14, n. 26 (1º sem. 2017). São Paulo: ALAIC, 2016.

ZUIN, A. L. A. **Semiótica e arte**: os grafites de Vila Mariana: uma abordagem sociosemiótica. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.